



SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

PRIMEIRA EDIÇÃO, MAPUTO - 2022

*Comunicação Pública: uma reflexão sobre as
políticas, estratégias e práticas de comunicação*

16 e 17 - AGOSTO - 2022

LIVRO DE RESUMOS

Universidade Eduardo Mondlane

www.uem.mz

 facebook.com/uemmoc

 twitter.com/uemmoz

 youtube.com/uemmoz

I SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA UEM

*Comunicação Pública: uma reflexão
sobre as políticas, estratégias e práticas
de comunicação*

LIVRO DE RESUMOS

Parceiros:



16 e 17 de Agosto de 2022

MAPUTO - MOÇAMBIQUE

FICHA TÉCNICA

Título: Livro de Resumos I Seminário de Comunicação da UEM

Ano: 2022

Edição geral: Unidade Editorial da Revista Científica da UEM

Maquetização: Centro de Comunicação e Marketing da UEM

Impressão: Imprensa Universitária da UEM

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Reitor: Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Vice-Reitora Académica: Prof^ª. Doutora Amália Alexandre Uamusse

Vice-Reitor para Administração e Recursos: Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

REITORIA

Av. Julius Nyerere, 3453. Campus Universitário Principal.

Telefone: (+258) 21 427851

Fax: (+258) 21 326426

Maputo, Moçambique.

www.uem.mz

© Copyright: Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2022

Comissão organizadora

Prof. Doutor Eduardo Adolfo Lichuge – Supervisor (ECA)

Mestre Mário Moisés da Fonseca – Coordenador (CECOMA)

Lic. Dinis Valério Langa – (Gabinete do Reitor)

Lic. Benedita Massingue – (CECOMA)

Lic. Roda Milagrosa Muchave – (CECOMA)

Lic. Martinho Cumbane – (CECOMA)

Lic. Vidal Matola – (CECOMA)

Mestre Paula Chissico – (ECA)

Sr. Jaime Conjo (Representante dos Estudantes da ECA)

Comissão Científica

Prof. Doutor João Miguel – Coordenador Científico (ECA)

Mestre Uaite Primeiro (Direcção Científica)

Doutor Fulgêncio Fulane (ECA)

Mestre Saquina Mucamba (ECA)

Mestre Joana Ernesto Neves Uamusse

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	IX
PROGRAMA DO I SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA UEM	X
RESUMOS	5
ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR E COMUNICAÇÃO SOBRE A CIÊNCIA COMO UM DIREITO DO PÚBLICO	6
Reflexão sobre políticas, estratégias e práticas de comunicação na Universidade Politécnica	7
Comunicação na UEM rumo a uma Universidade de Investigação: processos, perspectivas e ideias.....	8
Comunicação Organizacional e sua interface com a comunicação pública nas instituições públicas de ensino superior em Moçambique: um olhar sobre os desafios da comunicação integrada na Escola Superior de Jornalismo	9
A importância da comunicação interna estratégica em instituições de ensino superior	10
Elementos para a Construção de uma Política de Comunicação Organizacional Efectiva nas Instituições do Ensino Superior: Desafios e Perspectivas	11
Frente à pandemia: práticas de comunicação estratégica na Universidade Zambeze	12
As Estratégias de Comunicação das Instituições de Ensino Superior Privado na Gestão da Crise da COVID-19: Caso da ISGECOF & UMBB –Nampula.....	13
Praticidade do discurso em torno da legitimação dos saberes locais na academia moçambicana: uma análise das formas argumentativas.....	14
ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA....	15
Direito a Informação: Experiências no Cumprimento da Lei pelas Instituições Públicas	16
Acesso à informação: Experiências do CEDIMO na monitoria da implementação da Lei do Direito à informação na Administração Pública.....	18
Literacia Mediática como estratégia para a eficácia da comunicação pública	19
Onde as instituições públicas disponibilizam a informação ao público? Uma análise aos desafios, avanços e retrocessos ao acesso à informação em Moçambique	20
Comunicação para a Saúde: uma reflexão sobre o dito em relação ao cartaz de medidas de prevenção do HIV/SIDA para parceiros homossexuais em Moçambique	21
ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E COMUNICAÇÃO PÚBLICA: DESAFIOS NO CONTEXTO MOÇAMBICANO	22
A Importância da Comunicação Pública no Combate a COVID-19 na Cidade de Maputo (2019-	

2021)	23
O ópio das Relações Públicas na promoção da imagem institucional: Caso do Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) da Universidade Eduardo Mondlane 2015/2019	24
A evolução das Relações Públicas no contexto Moçambicano	25
A qualidade do atendimento nos serviços universitários: o caso da UEM.....	26
Interfaces da Comunicação Pública e Organizacional no enfrentamento de riscos e crises.....	27
De instrumental à comunicação estratégica: que modelos prevalecem nas organizações públicas moçambicanas?	28
A Comunicação Organizacional Integrada e a Governação Municipal em Moçambique: Uma reflexão sobre a comunicação municipal nas autarquias das Cidades de Inhambane e Chimoio à luz dos pressupostos da comunicação organizacional integrada.....	29
Convergência de meios na comunicação organizacional como factor estratégico.....	30
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	31
Análise da Relações entre os Órgãos de Comunicação Social e as Instituições do Governo à luz da legislação vigente.....	32
A interacção entre o Governo e a “Mídia” na perspectiva da imprensa pública moçambicana ...	33
Papel da Imprensa Escrita na Promoção de Boa Governação na província de Inhambane.	34
ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO CORPORATIVA EM MOÇAMBIQUE: EXPERIÊNCIAS, PRÁTICAS E TENDÊNCIAS	35
Como a pandemia fortaleceu a comunicação na EDM?.....	36
Relacionamento dos jornais Notícias, Domingo e Desafio com as instituições públicas	38
ÁREA TEMÁTICA: INTERFACES DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E O USO DOS MEDIA DIGITAIS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIA: CASOS DA COVID-19, CONFLITOS E CICLONES EM MOÇAMBIQUE.....	39
Educação e comunicação no contexto da virtualidade em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o ensino remoto no Brasil.....	40
Redes sociais da Internet e terrorismo em Moçambique: quando a verdade escasseia	41
Desafios éticos e deontológicos do jornalismo na era digital em Moçambique: tendências, regulação e auto-regulação dos meios digitais.	42
Comunicação em tempos de crise: o caso da UEM.....	43
As abordagens da imprensa aos assuntos do Município de Maputo: uma perspectiva sobre a comunicação pública.....	44
O desafio da comunicação estratégica das instituições de ensino superior em Moçambique: um estudo do papel dos medias digitais na promoção da sua imagem.....	45

APRESENTAÇÃO

Num contexto em que a comunicação ganha espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o País. Assim, a **1ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação Pública, tendo como** objectivo reflectir e sistematizar conhecimento sobre políticas, estratégias e práticas da comunicação pública das instituições públicas e privadas. O Seminário tem como público-alvo os profissionais de comunicação das Instituições públicas e privadas, estudantes e comunidade científica da área da comunicação a nível nacional e internacional e organizações de media nacionais.

O Seminário tem como objectivos específicos:

- a) Reflectir sobre a importância da comunicação pública das Instituições na melhoria dos serviços prestados à comunidade;
- b) Recolher e sistematizar experiências e pensamentos em artigos científicos e de reflexão sobre a comunicação pública;
- c) Discutir a relação entre os órgãos de comunicação social e as instituições do ensino superior na divulgação de actividades de investigação e extensão;
- d) Debater estratégias de divulgação de informação sobre ciência e gestão académica no contexto da investigação e extensão desenvolvida pelas IES para a sociedade; e
- e) Reflectir sobre os desafios da comunicação em contextos de emergência de saúde pública impostas pela COVID-19.

O I Seminário de Comunicação Pública nas Instituições integra quatro eixos temáticos, nomeadamente:

- a) Políticas, estratégias e práticas de comunicação pública;
- b) Comunicação organizacional e comunicação pública: desafios no contexto moçambicano;
- c) Relação entre órgãos de comunicação social e instituições públicas;
- d) Comunicação das instituições do ensino superior e comunicação sobre ciência como um direito do público; e
- e) Interfaces da Comunicação pública e o uso dos media digitais no contexto de emergência: casos da COVID-19, guerras e calamidades naturais em Moçambique.
- f) O seminário consistira de sessões plenárias e paralelas e na sessão de abertura será apresentada uma comunicação central intitulada “Comunicação pública, participação e cidadania: estratégias para uma administração pública mais próximo cidadão em prol do desenvolvimento”.

PROGRAMA DO I SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO DA UEM

Maputo, 16 e 17 de Agosto de 2022

1º DIA: TERÇA-FEIRA, 16 de AGOSTO de 2022 (Manhã)

Hora	Actividade	Local
08:30 – 08:45	Chegada e registo dos participantes	Anfiteatro 2501
08:45 – 09:00	Hino nacional <i>Grupo Coral da UEM</i>	Zoom Meeting ID: 969 9124 8203
09:00 – 09:10	Apresentação do programa de actividades do Seminário <i>Mestre Nilza César - Mestre de Cerimónias</i>	Senha: 511594
09:10 – 09:15	Intervenção de enquadramento do I Seminário de comunicação da UEM <i>Prof. Doutor Eduardo Lichuge - Supervisor da Comissão Organizadora</i>	
09:15 – 09:30	Discurso de abertura <i>Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior - Reitor da UEM</i>	
09:30 – 09:40	Momento artístico	
Palestra de Abertura		
09:40 – 11:40	Comunicação pública, participação e cidadania: estratégias para uma administração pública mais próxima do cidadão em prol do desenvolvimento <i>Orador: Prof. Doutor Rudimar Baldissera - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i> <i>Moderador: Dr. Júlio Manjate - Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i>	Anfiteatro 2501 Zoom Meeting ID: 969 9124 8203 Senha: 511594
11:40 – 11:45	Fim do momento de abertura/Foto de família	
11:45 – 12:15	Intervalo	

1º DIA: TERÇA-FEIRA, 16 de AGOSTO de 2022 (Tarde)

Horas	Tema	Moderador	Local
Painel I e II (sessões paralelas)			
13:00 – 15:00	Comunicação das Instituições do Ensino Superior e comunicação sobre a ciência como um direito do público	Doutora Ana Domingas Matangue <i>Universidade Católica de Moçambique (UCM)</i> e Mestre Evanise Gomes <i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i>	Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594 e Anfiteatro – 1501 ID: 965 4773 0767 Senha: 430735

13:00 – 15:00	Políticas, estratégias e práticas de comunicação pública	Mestre Ratmir Cuna <i>Escola Superior de Jornalismo (ESJ)</i>	ECA – Mini Teatro ID: 996 6699 2704 Senha: 255806
Painel III e IV (Sessões paralelas)			
15:15 – 17:15	Comunicação organizacional e comunicação pública: Desafios no contexto moçambicano	Mestre Inácio Macamo <i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i> e Mestre Eulálio Mabuie <i>Escola Superior de Jornalismo (ESJ)</i>	Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594 e Anfiteatro – 1501 ID: 949 3681 8136 Senha: 403299
15:15 – 17:15	Relação entre órgãos de comunicação social e instituições públicas	Mestre Adão Eugénio Matimbe <i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i>	ECA - Mini Teatro ID: 938 4403 7521 Senha: 824554

2º DIA: QUARTA-FEIRA, 17 de AGOSTO de 2022 (Manhã)

Horas	Tema	Moderador	Local
Painel V e VI (sessões paralelas)			
09:00 - 11:00	Comunicação corporativa em Moçambique: Experiências, práticas e tendências	Mestre Alvo Ofumane <i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i>	Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594
09:00 – 11:00	Interfaces da comunicação pública e o uso dos media digitais no contexto de emergência: Casos da COVID-19, conflitos e ciclones em Moçambique	Lic. Belmiro Adamugy <i>Universidade Eduardo Mondlane</i>	Anfiteatro – 1501 ID: 980 0551 2546 Senha: 361616
Palestra de encerramento			
11:15 – 12:45	Pilares da comunicação organizacional para a paz e desenvolvimento sustentável: Tendências e oportunidades do mercado do trabalho, academia e entidades legisladoras/reguladoras em Moçambique <i>Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa</i> <i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i>	Doutor Fulgêncio Muchisse <i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i>	Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594
12:45 – 12:55	Momento artístico		

12:55 – 13:00	Notas finais do Seminário <i>Prof. Doutor João Miguel - Coordenador da Comissão Científica</i> <i>Mestre Dativo Combane - Mestre de Cerimónias</i>	Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594
13:00 – 13:15	Discurso de encerramento <i>Profª. Doutora Amália Uamusse</i> <i>Vice-Reitora Acadêmica</i>	Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594
13:15	Fim do Seminário/Foto de família	

PAINES

Painel	Oradores/comunicações	Moderador	Horas/Local
I. Comunicação das Instituições do Ensino Superior e comunicação sobre a ciência como um direito do público	<p>Sessão 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <i>Narciso Matos (A Politécnica):</i> Reflexão sobre políticas, estratégias e práticas de comunicação na Universidade Politécnica; <i>Mário Moisés da Fonseca (UEM):</i> A comunicação na UEM rumo a uma Universidade de investigação: processos, perspectivas e ideias; <i>Eulálio Feliciano Mabuie e Vânia Calado Tembe (ESJ):</i> Comunicação organizacional e sua interface com a comunicação pública nas Instituições de Ensino Superior em Moçambique: um olhar sobre os desafios da comunicação integrada na Escola Superior de Jornalismo; <i>Nélia Marisa Francisco Zevute Macaríngue:</i> A Importância da Comunicação Interna Estratégica em Instituições de Ensino Superior. 	Doutora Ana Domingas Matangue <i>Universidade Católica de Moçambique (UCM)</i>	13:00 - 15:00 Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594

Painel	Oradores/comunicações	Moderador	Horas/Local
I. Comunicação das Instituições do Ensino Superior e comunicação sobre a ciência como um direito do público	<p>Sessão 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Emmanuel Pereso Aliceu Jovo</i>: Elementos para a Construção de uma política de comunicação organizacional efectiva nas Instituições do Ensino Superior: Desafios e perspectivas; • <i>Cristóvão F. Seneta (Unizambeze)</i>: Frente à pandemia: práticas de comunicação estratégica na Universidade Zambeze; • <i>Amarildo Taquidir de Gussule e Carlos Mafunisse</i>: A estratégia de comunicação das Instituições de Ensino Superior privado na gestão da crise da Covid-19: Caso ISGECOF e UMBB – Nampula; • <i>Linda Jivane Abdul</i>: Praticidade do Discurso em Torno da Legitimação dos Saberes Locais na Academia Moçambicana: uma análise das formas argumentativas. 	<p>Mestre Evanise Gomes</p> <p><i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i></p>	<p>13:00 - 15:00</p> <p>Anfiteatro 1501 ID: 965 4773 0767 Senha: 430735</p>
II. Políticas, estratégias e práticas de comunicação pública	<ul style="list-style-type: none"> • <i>António Maposse (AHM)</i>: Direito à informação: Experiências no cumprimento da lei pelas instituições públicas; • <i>Humberto Pereira (CEDIMO)</i>: Acesso à informação: Experiências do CEDIMO na monitoria da implementação da Lei do Direito à informação na Administração Pública; • <i>Júlio Manjate</i>: Literacia mediática como estratégia para a eficácia da comunicação pública; • <i>Lázaro Mabunda (MISA)</i>: Onde as instituições públicas disponibilizam a informação ao público? Uma análise aos desafios, avanços e retrocessos ao acesso à informação em Moçambique; 	<p>Mestre Ratmir Cuna</p> <p><i>Escola Superior de Jornalismo (ESJ)</i></p>	<p>15:15 - 17:15</p> <p>ECA – Mini Teatro ID: 996 6699 2704 Senha: 255806</p>

Painel	Oradores/comunicações	Moderador	Horas/Local
II. Políticas, estratégias e práticas de comunicação pública	<ul style="list-style-type: none"> <i>Agostinho Lima e Khátia Munguambe</i>: Comunicação para a saúde: Uma reflexão sobre o dito em relação ao cartaz de medidas de prevenção do HIV/SIDA para parceiros homossexuais em Moçambique. 	<p>Mestre Ratmir Cuna</p> <p><i>Escola Superior de Jornalismo (ESJ)</i></p>	<p>15:15 - 17:15</p> <p>ECA – Mini Teatro ID: 996 6699 2704 Senha: 255806</p>
III. Comunicação organizacional e comunicação pública: Desafios no contexto moçambicano	<p>Sessão 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> <i>Domingos Carlos Batone</i>: A Importância da comunicação pública no combate à COVID-19 na Cidade de Maputo (2019-2021); <i>Delso Cossa</i>: O ópio das relações públicas na promoção da imagem institucional: Caso do Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) da Universidade Eduardo Mondlane 2015/2019; <i>Rosário Teófilo</i>: A evolução das relações públicas no contexto Moçambicano; <i>Joana Ernesto Neves Uamusse (CECOMA)</i>: a qualidade do atendimento nos serviços universitários: O caso da UEM. 	<p>Mestre Eulálio Mabuie</p> <p><i>Escola Superior de Jornalismo (ESJ)</i></p>	<p>15:15 - 17:15</p> <p>Anfiteatro 2501 ID: 969 9124 8203 Senha: 511594</p>
III. Comunicação organizacional e comunicação pública: Desafios no contexto moçambicano	<p>Sessão 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> <i>Maria Aparecida Ferrari</i>: Interfaces da comunicação pública e organizacional no enfrentamento de riscos e crises; <i>Ratmir Cuna</i>: De instrumental à comunicação estratégica: Que modelos prevalecem nas organizações públicas moçambicanas? <i>Arlete Mambo</i>: A comunicação organizacional integrada e a Governação Municipal em Moçambique: Uma reflexão sobre a comunicação municipal nas autarquias das Cidades de Inhambane e Chimoio à luz dos pressupostos da comunicação organizacional integrada; <i>Harriet Harry</i>: Convergência de meios na comunicação organizacional como factor estratégico. 	<p>Mestre Inácio Júlio Macamo</p> <p><i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i></p>	<p>15:15 - 17:15</p> <p>Anfiteatro – 1501 ID: 949 3681 8136 Senha: 403299</p>

Painel	Oradores/comunicações	Moderador	Horas/Local
IV. Relação entre órgãos de comunicação social e instituições públicas	<ul style="list-style-type: none"> <i>Jaime Júlio Baptista e Ismael Valoy</i>: Análise da Relações entre os órgãos de comunicação social e instituições do governo a luz da legislação vigente; <i>Artur Saúde</i>: A relação entre o governo e a mídia: O caso da imprensa pública escrita e radiofónica; <i>Victorino Xavier Ernesto</i>: Papel da imprensa escrita na promoção da Boa Governança; <i>Lázaro Manhiça, André Matola e Almiro Santos</i>: Relacionamento dos jornais notícias, domingo e desafio com as instituições públicas 	<p>Mestre Adão Eugénio Matimbe</p> <p><i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i></p>	<p>15:15 - 17:15</p> <p>ECA – Mini Teatro ID: 938 4403 7521 Senha: 824554</p>
V. Comunicação corporativa em Moçambique: Experiências, práticas e tendências	<ul style="list-style-type: none"> <i>Américo Uamusse (BIM)</i>: Gestão comunicacional no contexto da pandemia: estratégias e desafios; <i>Stélia Neta (EDM)</i>: Como a pandemia fortaleceu a comunicação na EDM; <i>José Luís Cumbe (Autoridade Tributária de Moçambique)</i>: Estratégia de Comunicação Institucional: uma abordagem da Autoridade Tributária de Moçambique. 	<p>Mestre Alvo Ofumane</p> <p><i>Universidade Eduardo Mondlane (UEM)</i></p>	<p>09:00 - 11:00</p> <p>Anfiteatro 2501 Zoom Meeting ID: 969 9124 8203 Senha: 511594</p>
VI. Interfaces da comunicação pública e o uso dos media digitais no contexto de emergência: Casos da COVID-19, conflitos e ciclones em Moçambique	<ul style="list-style-type: none"> <i>Lucas Nascimento Braga Silva e Rayssa Martins de Sousa Neves</i>: Educação e comunicação no contexto da virtualidade em tempos de pandemia: Uma reflexão sobre o ensino remoto no Brasil; <i>Décio Tsandzana</i>: Redes sociais da internet e terrorismo em Moçambique: quando a verdade escasseia <i>Sanito Michael Francisco Áfia</i>: Desafios éticos e deontológicos do jornalismo na era digital em Moçambique: tendências, regulação e autorregulação dos meios digitais; <i>Joana Ernesto Neves Uamusse (CECOMA)</i>: Comunicação em tempo de crise: O caso da UEM; 	<p>Lic. Belmiro Adamugy</p> <p><i>Universidade Eduardo Mondlane</i></p>	<p>09:00 - 11:00</p> <p>Anfiteatro – 1501 ID: 980 0551 2546 Senha: 361616</p>

Painel	Oradores/comunicações	Moderador	Horas/Local
VI. Interfaces da comunicação pública e o uso dos media digitais no contexto de emergência: Casos da COVID-19, conflitos e ciclones em Moçambique	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Edson Manjate</i>: As abordagens da imprensa aos assuntos do Município de Maputo: uma perspectiva sobre a comunicação pública; • <i>Tualia Teuara e Custódio Comé</i>: O desafio da comunicação estratégica das Instituições de Ensino Superior em Moçambique: Estudo do papel dos media digitais na promoção de sua imagem. 	Lic. Belmiro Adamugy <i>Universidade Eduardo Mondlane</i>	09:00 - 11:00 Anfiteatro – 1501 ID: 980 0551 2546 Senha: 361616

RESUMOS

*ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
E COMUNICAÇÃO SOBRE A CIÊNCIA COMO UM DIREITO
DO PÚBLICO*

Reflexão sobre políticas, estratégias e práticas de comunicação na Universidade Politécnica

Narciso Matos, Tânia Uachene, Arcénio Chale e Stella Miglietti

Universidade A Politécnica, Moçambique

A comunicação intitulada “Reflexão sobre políticas, estratégias e práticas de comunicação na Universidade Politécnica” aborda o papel e importância da comunicação na instituição, os seus objetivos, conteúdos temáticos e destinatários, destacando dentre estes a comunidade académica, os estudantes e seus familiares, o público, o sector empresarial e empregadores, as instituições do governo, as instituições parceiras em Moçambique e noutros países, e as agências de cooperação e financiadoras. Reflete sobre o papel crescente das TIC e os seus potenciais benefícios e desafios para o ensino, a investigação e extensão universitária e, mais geralmente, para a comunicação. Aborda ainda a necessidade de se traduzirem as publicações académicas e científicas em formatos, linguagens e conteúdos concebidos em função dos destinatários e utilizadores que se pretende alcançar.

Palavras-chave: Comunicação, cooperação, difusão, digitalização, instituições, transparência, democracia

Comunicação na UEM rumo a uma Universidade de Investigação: processos, perspectivas e ideias

Mário Moisés da Fonseca e Nelton Tiago Gemo

Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

E-mail: fonsecamz@gmail.com, neltongemo@gmail.com

A Universidade Eduardo Mondlane em resposta à necessidade de diferenciação funcional do Ensino Superior em Moçambique assumiu o compromisso de transformar-se numa Universidade de Investigação. O Plano Estratégico (2018 – 2028) e o processo de reforma institucional em curso na UEM identificou a comunicação como uma das áreas prioritárias para garantir que a transformação ocorra com sucesso. A presente comunicação apresenta um breve resumo dos processos em curso na área da comunicação, mas também as perspectivas e ideias sobre as acções que deverão ocorrer no futuro de modo a garantir que este desiderato seja alcançado. O artigo apresenta linhas orientadoras para a estratégia de comunicação da UEM, um processo em curso através de uma abordagem aprender fazendo, começando pelas informações preliminares do diagnóstico institucional, as grandes linhas de acção comunicacional que poderão garantir a promoção e a visibilidade das acções de pesquisa e extensão da UEM, bem como o trabalho em curso no sentido de testar novos produtos de comunicação para a Comunidade Universitária da UEM. O artigo aborda também a forma como a instituição se posicionou num contexto de mudança imposto pela COVID-19.

Palavras-chave: Comunicação, estratégia, investigação, UEM

Comunicação Organizacional e sua interface com a comunicação pública nas instituições públicas de ensino superior em Moçambique: um olhar sobre os desafios da comunicação integrada na Escola Superior de Jornalismo

Eulálio Feliciano Mabuie e Vânia Calado Tembe

Escola Superior de Jornalismo, Moçambique

E-mail: eulamab@gmail.com, vaniatembe@gmail.com

Buscou-se avaliar os factos e fenómenos sobre a realidade da Comunicação Organizacional e da Comunicação Pública da Escola Superior de Jornalismo (ESJ), socorrendo-se de uma triangulação metodológicas, desde, análise documental, a revisão bibliográfica, estudo de caso e com uma abordagem do tipo quali-quantitativo, onde os dados para análise foram retirados das diferentes mídias da ESJ e com aplicação de questionários aos intervenientes do processo de comunicação. Conclui o estudo que, as Instituições de Ensino Superior públicas enfrentam grandes desafios no que concerne a comunicação pública, com maior ênfase para os processos de interacção com os diferentes públicos de interesse, pelo facto de haver pouco investimento na área de comunicação. É evidente o esforço da ESJ no sentido de salvaguardar o interesse público, garantindo uma excelente e planificada Comunicação com os diferentes públicos de interesse, quer, através das suas práticas comunicacionais, quer pela visão que pretende alcançar, assim como pelo forte estreitamento de relacionamentos com os seus diferentes *stackholders*.

Palavras-chave: Comunicação organizacional, Comunicação pública, comunicação integrada e ensino superior, ESJ

A importância da comunicação interna estratégica em instituições de ensino superior

Nélia Marisa Francisco Zevute Macaringue

Universidade Save, Moçambique

E-mail: nzevute@gmail.com

A centralidade da comunicação para o alcance dos objectivos das organizações é cada vez mais saliente e levou a que neste artigo se discutisse sobre a Comunicação Interna Estratégica, com o objectivo de compreender a sua importância, especificamente em Instituições de Ensino Superior, o que se traduziu em desenvolver uma pesquisa bibliográfica, descrição das estratégias e discussão da sua eficiência e eficácia no contexto institucional. Deste modo, a pesquisa desencadeada contribuiu para o entendimento do modo como esta se deve processar, bem como a sua importância para o alcance dos objectivos institucionais de forma estratégica.

Palavras-chave: Comunicação organizacional, comunicação estratégica, comunicação interna, Ensino superior

Elementos para a Construção de uma Política de Comunicação Organizacional Efectiva nas Instituições do Ensino Superior: Desafios e Perspectivas

Emmanuel Pereso Aliceu Jovo

Universidade Joaquim Chissano, Moçambique

E-mail: jovoemmanuel@gmail.com, emmanueljovo@ujc.ac.mz

A imagem de uma instituição está intimamente ligada ao processo de uma comunicação efectiva interna e externa, pois esta é a base para a consolidação da identidade institucional. Nesse sentido, este artigo adoptou como objectivo reflectir sobre elementos para a construção de uma política de comunicação organizacional efectiva nas Instituições do Ensino Superior (IES), tendo em conta a complexidade das IES que congregam as áreas académicas, administrativa e o seu respectivo público. Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma revisão de literatura e estudos comparativos de (6) políticas de comunicação disponíveis nos portais das instituições e há também um conjunto de técnicas que foram usadas para a recolha de dados no processo de elaboração do artigo como pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Os resultados evidenciaram que a construção de uma política de comunicação organizacional efectiva nas IES deve ser suportada por outros elementos como (directriz do uso de e-mail institucional ou corporativo, directriz de uso de mídias sociais; directriz de uso e adopção de uniforme corporativo, manual de protocolo e directriz de formas de tratamento institucional, manual de procedimentos administrativos internos) visto que a comunicação se mostra como um elo que mantém as IES conectadas com os seus colaboradores e com o ambiente externo. A falta de alguns elementos interfere na existência de componentes que podem interferir negativamente na imagem e numa comunicação organizacional efectiva interna e externa.

Palavras-chave: Comunicação efectiva, Instituições do Ensino Superior, Política de Comunicação

Frente à pandemia: práticas de comunicação estratégica na Universidade Zambeze

Cristóvão F. Seneta

Universidade Zambeze, Moçambique

E-mail: cristo@hotmail.com

Tomando o conceito de resiliência informacional, de autoria de Annemaree Lloyd (2014), este texto apresenta uma reflexão sobre as práticas comunicativas desenvolvidas pela Universidade Zambeze em momento de crise pandémica, cuja síntese discursiva espelha-se na busca de uma via informativa mais eficaz para impedir o incremento da propagação do novo coronavírus no seio da comunidade académica e na esfera mais alargada da sociedade. A análise temático-conteudística do material informativo sobre a doença, produzido pela Universidade Zambeze, evidencia a relevância da comunicação estratégica nas instituições académicas na disseminação de informação preventiva, direccionada a públicos específicos, para a salvaguarda de vidas humanas e para a promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Covid-vivências, comunicação estratégica, resiliência informacional, UniZambeze

As Estratégias de Comunicação das Instituições de Ensino Superior Privado na Gestão da Crise da COVID-19: Caso da ISGECOF & UMBB –Nampula

Amarildo Taquidir de Gussule, Carlos Mafumissa

Universidade Mussa Bin Bique, Moçambique

E-mail: agussule88@gmail.com, carlosmafumissa27@gmail.com

As IES durante o advento da COVID-19 e a introdução de medidas sanitárias em Moçambique, que implicou a alteração do formato tradicional do processo de ensino-aprendizagem nas IES sobretudo privada, houve aumento da desistência e abandono escolar de forma sem precedente, por exemplo no ISGECOF-Nampula (os dados indicam 50,58% estudantes inscritos nos anos 2019 e 2020 desistiram ou abandonaram), e na UMBB (no mesmo período 20% dos estudantes abandonaram devido à incerteza), deste modo, nos propusemos a fazer um estudo, cujo objectivo principal é compreender em que medida a comunicação foi usada como estratégia para gestão de crise da COVID-19 nas IES privadas, e levantou-se a hipótese de que, dentre outros factores, ausência de uma estratégia de comunicação formalizada e adequada nas IES para crise da COVID-19, pode ter contribuído significativamente para redução dos estudantes. No entanto, autores como Foni (2007, 2013), Bueno (2014), Coobs (2015), apontam que a comunicação é um pilar da gestão da crise, isto é, a comunicação vai auxiliar a empresa amenizar a repercussão da crise. Em termos metodológicos, a abordagem é quantitativa, o método de procedimento foi estudo múltiplo, realizado no ISGECOF e UMBB – Nampula, com recurso a duas técnicas de colecta de dados, a pesquisa bibliografia feito em estudos que abordam sobre a comunicação em tempo de crise, sobretudo em instituições de ensino, e *survey*, realizado a 100 participantes que tenham vivido a crise, e o tratamento de dados foi feito no Excel e SPSS versão 20. Como resultados, concluiu-se que a ausência de uma estratégia de comunicação formal, devidamente partilhada, dificultou a integração de toda a comunidade académica na nova realidade de ensino, além disso, ausência de profissional de comunicação a nível interno treinado na realidade de ensino híbrido, que partilhasse de forma regular as informações de como lidar com a crise da COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem poderia reduzir o número de desistência nas IES privadas.

Palavras-chave: Estratégia de comunicação, Instituições de Ensino Superior Privado, Crise da COVID-19

Praticidade do discurso em torno da legitimação dos saberes locais na academia moçambicana: uma análise das formas argumentativas

Linda Jivane Abdul

E-mail: lindaabdul76@gmail.com

Nesta comunicação, busca-se identificar as formas argumentativas que podem ser sustentadas em torno do debate sobre a legitimação dos saberes locais na academia moçambicana. Os saberes locais, foram vistos como pseudo-conhecimentos, por não pautarem pelos mesmos princípios epistemológicos defendidos pela ciência moderna. Tudo começa com o modelo de racionalidade desenvolvido pela ciência moderna com o advento da revolução científica (séc. XVI- XVIII) que tinha como base de fundamentação do seu discurso, a exactabilidade das ciências da natureza, perigando a possibilidade de uma possível comunicação entre distintos saberes. Urge a necessidade da praticidade do discurso já iniciado sobre o resgate e legitimação dos saberes locais na academia moçambicana. De modo geral, a presente comunicação pretende reflectir sobre a aplicabilidade do discurso filosófico que aponta a ineficácia da exclusão dos saberes locais na academia protagonizada pela ciência moderna. Especificamente pretende apresentar as formas argumentativas já existentes que validam a importância do resgate dos saberes locais. Do ponto de vista metodológico, esta comunicação orienta-se pela consulta bibliográfica que consiste na recolha e leitura do material previamente coligido e a hermenêutica como técnica que permite a interpretação de textos que versam sobre o tema. Também auxiliá-mo-nos da reflexão crítica, através de argumentação por forma a clarificar o nosso debate. A pesquisa é norteadada pela seguinte questão de partida: de que forma os discursos excludentes servem de desvalorização dos saberes locais? Desta forma iremos mostrar os limites da ciência moderna e por conseguinte a emergência da necessidade de abertura de espaço para uma comunicação entre os distintos saberes na academia moçambicana.

Palavras –chave: Academia e comunicação, saberes locais

*ÁREA TEMÁTICA:
POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO
PÚBLICA*

Direito a Informação: Experiências no Cumprimento da Lei pelas Instituições Públicas

António Maposse

Arquivo Histórico de Moçambique, Moçambique

E-mail: antoniomaposse@yahoo.com.br

O estudo faz uma reflexão sobre o cumprimento da Lei do Direito a Informação (LDI) na UEM e partilhar a experiência da colecta de dados usados para a elaboração do relatório de avaliação da implementação da LDI, no período de 2017 a 2022. A elaboração da apresentação baseou-se na consulta de alguma legislação (nacional e internacional) sobre o direito a informação, observação directa e os inquéritos por questionários (Matrizes). A temática sobre o Direito a Informação é de extrema relevância, porque envolve Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais Universais. Portanto, é necessária a promoção do exercício do Direito a Informação e garantia do acesso público da informação a nível global, com base nas legislações nacionais e acordos internacionais. A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou na sua resolução 53/144 de 9 de Dezembro de 1998, o artigo 6 da Declaração sobre o Direito e Responsabilidade dos Indivíduos, Grupos e Órgãos da Sociedade na promoção e protecção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais Universalmente reconhecidos. A UNESCO enfatizou a relevância e importância do direito à informação na Declaração de Brisbane, adoptada na Conferência Internacional sobre a Liberdade de Informação, realizada em Maio de 2010, cujo lema foi “Direito de Saber”. A Comissão da União Africana e o Relator Especial sobre a Liberdade de Expressão e Acesso a Informação em Africa da Comissão dos Direitos Humanos e dos Povos em Cape Town, de 17 a 19 de Setembro de 2011, reconheceu o direito a informação como um Direito Humano fundamental para o desenvolvimento. Na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas na sua resolução 70/1 de 25 Setembro de 2015, houve compromissos no sentido de promover-se sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantir-se o acesso público da informação e proteger-se as liberdades fundamentais, de acordo com a legislação nacional e acordos internacionais. Em Moçambique foi aprovada, por um lado, a Lei do Direito a Informação (LDI) Lei nº 34/2014 de 31 de Dezembro, cujo objecto é, “Regular o exercício do direito a informação, materializar o princípio constitucional da permanente participação democrática na vida pública e garantir os direitos fundamentais conexos” e por outro, o Decreto nº 35/2015 que tem em vista “Estabelecer as regras de aplicação da LDI. Também foi aprovado Decreto nº 84/2018 de 26 de Dezembro (SNAE), onde encontramos as restrições e os limites ao exercício do direito à informação, no que se tange à informação classificada e graus de classificação (Segredo do estado, Secreto, Confidencial, Restrito). No ano 2017, com a finalidade de divulgar a Lei e o Regulamento do Direito à informação e aferir em que medida esta legislação está a ser implementada no seio da UEM, o Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) organizou em colaboração com a Direcção dos Serviços de Documentação (DSD), um Seminário, “Implementação da Lei do Direito à Informação na UEM”, teve lugar no auditório da Biblioteca Central Brazão Mazula, no dia 28 de

Novembro de 2017, em que participaram cerca de 40 funcionários oriundos de diversas Unidades Orgânicas da UEM. A UEM, tem observado de forma proactiva os princípios que regem o exercício do direito à informação e tem produzido e disponibilizado dados e/ou informações importantes usados pelo Ministério da Administração e Função Pública (MAEFP), para a elaboração dos relatórios anuais de avaliação da implementação da Lei do Direito a informação, desde o ano 2017. Não obstante, têm surgido vários desafios que necessitam ser abordados e ultrapassados para que o exercício do direito à informação seja pleno.

Palavras-chave: Lei do Direito à Informação, UEM

Acesso à informação: Experiências do CEDIMO na monitoria da implementação da Lei do Direito à informação na Administração Pública

Humberto Pereira

Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique, Moçambique

E-mail: humbegago@gmail.com

A importância da informação para Administração Pública representa um elemento básico para a transparência do exercício das suas actividades, tomada de decisão e participação dos cidadãos na vida democrática do país. Reconhecendo este valor, o Estado aprovou em 2014 a Lei do Direito à Informação, cujo regulamento foi aprovado em Dezembro de 2015. Estes dois instrumentos vieram regular os mecanismos fundamentais para o exercício do Direito à Informação estabelecido no Artigo 48 da Constituição da República. Desde a aprovação da Lei, o Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique, Instituto Público (CEDIMO, IP), instituição pública responsável pela organização do sistema de documentação, de registo, de arquivo de Estado e de informação da Administração Pública tem desenvolvido um conjunto de acções de formação, de divulgação da lei, de assistência técnica e monitoria por forma a garantir uma implementação efectiva da Lei pelas instituições públicas. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do CEDIMO,IP na monitoria da implementação da Lei do Direito à Informação nas instituições da Administração Pública nos últimos três anos, especificamente comparar os dados relativos aos pedidos de informação de interesse público, analisar em que medida o princípio da máxima divulgação da informação tem sido respeitado para além de apresentar os principais estrangimentos e desafios na implementação da Lei do Direito à informação. Em termos metodológicos, o trabalho privilegiou a análise quantitativa dos dados extraídos dos relatórios recebidos das Comissões de Avaliação de Documentos. Como resultado, é reconhecida maior consciência dos cidadãos que solicitam informação e o grande comprometimento dos funcionários e agentes do Estado que disponibilizam informação em tempo útil. Contudo, persiste o desafio de uma gestão electrónica de documentos para tornar a Administração Pública mais eficiente e democrática ao serviço dos cidadãos.

Palavras-chave: Direito à Informação, informação de interesse público e monitoria, Transparência informacional

Literacia Mediática como estratégia para a eficácia da comunicação pública

Júlio M. Manjate

E-mail: eraumavez65@gmail.com

Com as redes sociais cada vez mais presentes, traçando novas tendências da comunicação, a Literacia Mediática merece a atenção da sociedade e das instituições, por ser um caminho para a elevação da qualidade da cidadania e promoção da inclusão social. A literacia mediática desenvolve nos cidadãos a capacidade de aceder aos conteúdos dos media, compreendê-los e avaliá-los de modo crítico, para a enriquecer o debate público. O objectivo deste trabalho é compreender a influência da digitalização dos meios na eficácia da comunicação pública, o que pode ser alcançado através da identificação, descrição e avaliação das evidências aduzidas. As fontes desta pesquisa são a observação e a pesquisa bibliográfica, que nos permitiram recolher dados sobre as nuances da comunicação pública em Moçambique. Na pesquisa adoptou-se uma abordagem teórica e empírica, a primeira porque cria condições para uma intervenção sobre a realidade corrente, e a segunda porque é baseada na experiência comum e na observação de factos, e conduz a novas conclusões e inovações no entendimento da comunicação pública. Realizamos uma pesquisa qualitativa e aplicada, pelo potencial que tem de gerar um conhecimento aplicável na prática. As redes sociais facilitam a livre expressão e divulgação das ideias e opiniões dos cidadãos. No dia-a-dia, a grande quantidade de informação gerada e colocada à disposição através das plataformas digitais, muitas vezes infestadas de *fake news*, pode dar aos cidadãos a falsa crença de estarem bem informados sobre os eventos sociais. O caminho é investir na educação para os media, introduzir matérias específicas nos currículos escolares, em preparação de uma geração de cidadãos responsáveis pelos conteúdos que colocam no espaço público, no pressuposto de que, à medida que a cidadania for mais esclarecida, poderemos assistir à constituição de um “quinto poder”, capaz de regular o chamado “quarto poder”.

Palavras-chave: Cidadania, inclusão social, Literacia mediática

Onde as instituições públicas disponibilizam a informação ao público? Uma análise aos desafios, avanços e retrocessos ao acesso à informação em Moçambique

Lázaro Mabunda

MISA-Moçambique

E-mail: lazaro.mabunda@gmail.com

Um dos maiores dilemas dos profissionais de comunicação social e do público em geral é saber onde encontrar a informação de interesse público que precisa para o seu dia-a-dia. Onde está essa informação? Onde encontrá-la? A quem se dirigir em concreto? Estas são questões que ainda prevalecem, passados quase 8 anos após a aprovação da Lei do Direito à Informação. Pelos menos há uma certeza: os websites ainda não são meios de comunicação entre instituições públicas, os profissionais de comunicação social e o público em geral. As bibliotecas ainda não são lugares de acesso à informação. A informação continua bastante fechada em diversos arquivos dispersos nas instituições públicas. Os pedidos de informação muitas vezes se perdem entre gabinetes. Ainda não existem estruturas vocacionadas à disponibilidade de informação. Cada instituição inventa o seu modelo, mas a sua eficiência e eficácia esbarram-se na herança do modelo de administração pública fechada. A Lei do Direito à Informação ainda não conseguiu criar uma ruptura com o modelo passado. O MISA Moçambique tem uma tradição antiga de testar anualmente a acessibilidade de informação de interesse pública. Os resultados mostram que embora haja vontade em responder às solicitações submetidas, tal ainda não acontece porque a institucionalização da Lei do Direito à Informação continua baixa, ou seja, a disponibilização de informação por parte da administração pública resulta ainda da discricionariedade dos funcionários e não da obrigatoriedade imposta pela legislação.

Palavras-chave: Lei do Direito à Informação, MISA Moçambique

Comunicação para a Saúde: uma reflexão sobre o dito em relação ao cartaz de medidas de prevenção do HIV/SIDA para parceiros homossexuais em Moçambique

Agostinho Viana Lima e Khátia Munguambe

Centro de Investigação em Saúde da Manhica (CISM), Moçambique.

E-mail: agostinho.lima@manhica.net, khatia.munguambe@manhica.net

O trabalho tem como objectivo reflectir sobre os dizeres em relação ao cartaz de medidas de prevenção do HIV/SIDA para parceiros homossexuais em Moçambique e para tal recorreu-se ao quadro teórico-metodológico de Análise de Discurso (AD) para analisar os dizeres (imagem e mensagens) do cartaz e quatro (4) enunciados a respeito do mesmo, extraídos num grupo de Whatsapp de ex-residentes de um lar de estudantes universitários, na Cidade de Maputo. Através da imagem dos dois jovens no cartaz e a mensagem, “Esta é a forma de nos prevenirmos do HIV”, o MISAU e parceiros procuram influenciar o comportamento sexual dos HSH, informando e encorajando-os a adoptarem medidas conjugadas de prevenção do HIV/SIDA, nomeadamente: a testagem, o uso de preservativo, a circuncisão médica masculina e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). Todavia, esta iniciativa é descrita por alguns cidadãos como uma forma de promoção da homossexualidade, entrando em choque com os valores socioculturais e religiosos vigentes no país. Conclui-se que tanto o governo e parceiros, quanto os sujeitos-falantes situam-se numa Formação Discursiva e contexto socio-histórico que os leva a compreender a homossexualidade como uma violação dos valores socioculturais e religiosos dos moçambicanos. Daí que, mesmo (re) conhecendo os propósitos da elaboração do cartaz, interessa aos sujeitos-falantes minimizar os impactos desta iniciativa no comportamento sexual de jovens e adolescentes. Contudo, recomenda-se um enquadramento da mensagem no contexto mais amplo da PC (HSH, usuários de drogas, prisioneiros e trabalhadoras(es) de sexo).

Palavras-chave: Cartaz, homens que fazem sexo com outros homens (HSH), movimento LGBTG, Seroprevalência

*ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E COMUNICAÇÃO
PÚBLICA: DESAFIOS NO CONTEXTO MOÇAMBICANO*

A Importância da Comunicação Pública no Combate a COVID-19 na Cidade de Maputo (2019-2021)

Domingos Carlos Batone

Escola Superior de Economia e Gestão, Moçambique

E-mail: dcbatone@gmail.com

O combate à COVID-19 exige o uso de uma abordagem integrada, onde participam vários actores relevantes da sociedade. Nesse quadro, a comunicação deve ocupar uma posição de relevo, pois na era digital a velocidade com que são emitidas mensagens de desinformação é maior. Esta pesquisa tinha como objectivo analisar a importância da comunicação pública no combate à pandemia na Cidade de Maputo, por essa razão recorreu-se a um inquérito digital no *Google forms* com a participação de 300 pacientes ou familiares que ajudaram um parente a superar a doença na capital de Moçambique. Com recurso à pesquisa bibliográfica e documental, bem como a perspectiva de comunicação pública de Zémor, foi possível observar que as campanhas de comunicação tiveram um contributo positivo para a aceitabilidade da vacina, onde a televisão, rádio e media digital tiveram maior visibilidade na educação cívica sobre a existência da pandemia, bem como os seus sintomas, ajudando na antecipação, regulação e protecção de todos. Este estudo chegou à conclusão de que a comunicação pública continuará a ser fundamental no combate a COVID-19 e os canais de comunicação que estão a ser usados pelas entidades formais, com destaque para o Instituto Nacional de Saúde e Ministério de Saúde, devem continuar a ser priorizados e há necessidade de investir mais para que as mensagens cheguem às zonas rurais, através do uso das línguas locais.

Palavras-chave: Cidade de Maputo, comunicação, Comunicação Pública, COVID-19

O ópio das Relações Públicas na promoção da imagem institucional: Caso do Centro de Comunicação e Marketing (CECOMA) da Universidade Eduardo Mondlane 2015/2019

Delso Cossa

Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

E-mail: delso.luis@gmail.com

O perfil do profissional de Relações Públicas (RP) é crucial para a promoção da identidade, imagem e reputação institucional da organização junto aos seus públicos. Esta cartografia vem ganhando espaço no campo das ciências da comunicação, porque acredita-se que a identidade, a imagem e a reputação constituem um instrumento para a edificação e fortalecimento de relacionamento mútuo entre a organização e os seus públicos, dinamizando, também, a promoção da imagem institucional. O modelo simétrico assegura espaço das opiniões do público externo no campo de *decision making* para a competitividade dos serviços prestados. O presente trabalho tem o objectivo de analisar a dinâmica das RP na gestão da imagem institucional. Metodologicamente, orientou-se na abordagem quantitativa, por meio de um inquérito de perguntas fechadas, nas quais foram elaboradas questões sobre as dimensões de identidade organizacional, percepção dos meios de comunicação, percepção da imagem institucional, satisfação do serviço de ensino e reputação institucional. Os resultados da pesquisa mostraram que o desempenho das actividades do CECOMA tende a apresentar baixo peso em termos de contribuição para a promoção da imagem institucional da UEM, apesar de mostrar melhoria em termos de atendimento nas unidades orgânicas. Também constatou-se que (i) a comunicação, imagem institucional, comunicação-informação e informação impactam na reputação institucional e (ii) mostrou que a imagem institucional da UEM, neste caso a circulação de informação e reputação institucional, impacta na satisfação do serviço de ensino para o público estudantil.

Palavras-chave: Imagem institucional, Relações Públicas, Reputação institucional e identidade organizacional.

A evolução das Relações Públicas no contexto Moçambicano

Rosário Teófilo

Universidade Católica de Moçambique, Moçambique

E-mail: teofilodorosario@gmail.com

Nesta comunicação propomo-nos a analisar a evolução das Relações Públicas (consideramos no artigo como forma de comunicação organizacional ou corporativa) relacionando com a sua prática no contexto Moçambicano e explicar em que estágio as relações públicas se situam actualmente em Moçambique. Consideramos o contexto actual das empresas como de constantes transformações, naturalmente os modelos de gestão da comunicação deixar de ser vista como uma simples forma de relacionamento entre as pessoas, como também estratégica para as empresas se adaptarem, evoluírem e não ficarem obsoletas em relação aos diferentes públicos. No entanto, essa nova forma das Relações Públicas serem encaradas no contexto moçambicano o desafio prevalece na forma como é manipulada a opinião pública pelas empresas e como devia ser. A partir de pesquisa bibliográfica, fez-se análise dos conteúdos, na qual se descreve a evolução teórico-conceitual de Relações Públicas, focando a relação entre aspectos teóricos e a percepção na prática. O estudo concluiu que esta área sendo recente está numa fase da sua consolidação de tal forma que se conheça efectivamente o papel do profissional das Relações Publicas e diferenciar com áreas como negócio e marketing. Por essa razão, nas empresas moçambicanas fala-se muito de Marketing que simultaneamente se usa como Relações Públicas o que leva à confusão no tratamento das duas práticas como da mesma se tratasse.

Palavras-chave: Estratégica, manipulação, Opinião Pública e relacionamentos

A qualidade do atendimento nos serviços universitários: o caso da UEM

Joana Ernesto Neves Uamusse, Benedita Massingue e Martinho Cumbane

Centro de Comunicação e Marketing, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

E-mail: joana.neves02@gmail.com, benedita.massingue@gmail.com, martinhocumba13@gmail.com

A qualidade de atendimento ao público é a chave para o sucesso das instituições, pois é essencial no desenho da imagem institucional que se deseja transmitida. A presente pesquisa teve como objectivo analisar a qualidade do atendimento prestado pela UEM aos seus diversos públicos. Para a realização da pesquisa recorreu-se a revisão bibliográfica de artigos que versam sobre a temática, assim como a aplicação de questionários aos públicos da UEM (docentes, investigadores, Corpo Técnico e Administrativo e estudantes). A recolha de dados foi feita no campus principal da UEM e através do *Google forms*, tendo-se obtido um total de 188 respostas. A maioria dos respondentes foram estudantes, facto que porventura tenha ditado os serviços académicos terem sido os mais procurados. Os dados demonstraram uma variação em termos de satisfação em relação à qualidade do atendimento, visto que uma boa parte se sentiu satisfeita com o atendimento, contudo, houve insatisfação e neutralidade. De uma forma geral, os utentes dos serviços da UEM consideraram de úteis e satisfatórios os serviços prestados pela Universidade, mas sugeriram formação contínua para o pessoal do atendimento, assim como, a descentralização dos serviços.

Palavras-chave: Atendimento, qualidade, satisfação

Interfaces da Comunicação Pública e Organizacional no enfrentamento de riscos e crises

Maria Aparecida Ferrari

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: maferrar@usp.br

Viver em países com alta desigualdade econômica, política e social, como é o caso do Brasil e de Moçambique, produz consequências para o desenvolvimento das futuras gerações. Na atualidade, mesmo os países desenvolvidos estão passando por crises de identidade, vulnerabilidades e incertezas causadas pelo rápido acesso à tecnologia, a viralização das informações por meio das redes sociais, as guerras, e o avanço das ondas migratórias. Olhando para as organizações, sejam elas públicas ou privadas, todas estão lidando com riscos diários e constantes. Isso significa que toda organização está exposta aos mais variados tipos de incidentes, portanto, o gerenciamento de riscos é essencial diminuir os impactos negativos no cumprimento do propósito e objetivos para garantir a sobrevivência de qualquer empresa e/ou instituição. Entre as diferentes áreas de atuação no enfrentamento de riscos e crises, destacamos a comunicação pública e organizacional que servem para estabelecer relações legítimas, buscando evitar conflitos e fazendo valer a sua missão com ética e transparência. Portanto, frente ao pressuposto de que a função política é inerente a toda organização, a comunicação, como processo, deve produzir sentido a todos os públicos com os quais se relaciona.

Palavras– chave: Comunicação Pública e Organizacional, viralização das informações

De instrumental à comunicação estratégica: que modelos prevalecem nas organizações públicas moçambicanas?

Ratmir Flávio Cuna

Escola Superior de Jornalismo, Moçambique

E-mail: ratmir.cuna@set.co.mz

A questão de como tornar a comunicação organizacional estratégica é talvez a mais discutida entre os pesquisadores e profissionais da área, nas últimas duas décadas. Autores como Grunig & Hunt (1984), escolas americanas, Oliveira & Paula (2008), Kunsch (2006, 10 e 13), Dreyer (2017) de entre outros, nas escolas brasileiras, têm dedicado suas pesquisas em torno deste tema, buscando contribuir para a valorização da área. São vários os pressupostos apresentados por pesquisadores, para uma comunicação estratégica nas organizações. Contudo, resultados de diagnósticos de comunicação, realizados em diversas organizações, quer do sector público, privado e ou do terceiro sector continuam mostrando a predominância de um modelo instrumental, marginal, aquele que privilegia informar em detrimento de comunicar. Esta comunicação propõe-se reflectir em torno de processos de comunicação que ocorrem nas organizações moçambicanas. Pretende-se entender que modelos de comunicação prevalecem nas mesmas, quais as implicações e desafios. A partir de leitura de resultados de diagnósticos de comunicação realizados em cinco organizações públicas moçambicanas, no intervalo de 2017 a 2021, o ensaio evidencia como prevalece, nas organizações moçambicanas, uma comunicação não planificada, suportada por meios de comunicação onde fluxos descendentes predominam. O ensaio é realizado a partir de revisão bibliográfica e de leitura de dados empíricos resultantes de diagnósticos realizados por estudantes do curso de relações públicas, disciplina de Planeamento, turmas dos anos 2017, 18, 19, 20 e 21.

Palavras-chave: Comunicação estratégica, modelos de gestão, planeamento em comunicação

A Comunicação Organizacional Integrada e a Governação Municipal em Moçambique: Uma reflexão sobre a comunicação municipal nas autarquias das Cidades de Inhambane e Chimoio à luz dos pressupostos da comunicação organizacional integrada

Arlete Victória Mambo

Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Moçambique

E-mail: arletemambo@yahoo.com.br

A comunicação organizacional ganha cada vez mais importância na prossecução dos objectivos organizacionais, pelo que as empresas e instituições sociais, públicas e privadas onde a comunicação ocorre isoladamente arriscam-se às dificuldades na interlocução entre a corporação e os seus diferentes públicos (Oliveira, 2015). Com o objectivo de reflectir sobre a comunicação municipal nas autarquias das Cidades de Inhambane e Chimoio, o estudo verificou o sistema da comunicação nos municípios em estudo, descreveu o funcionamento da comunicação entre os municípios e os seus públicos e analisou o funcionamento da comunicação com base nos princípios/pressupostos da comunicação organizacional integrada. Na base de uma pesquisa bibliográfica e numa abordagem qualitativa (Richardson, 1999), fez-se o levantamento e cruzamento da literatura relevante sobre a comunicação organizacional, governação descentralizada, comunicação municipal, em geral, e em Moçambique, em particular. O estudo verificou que os mecanismos de participação instituídos na governação municipal em Moçambique são de carácter consultivo e informativo (Nguenha 2009 apud Castro 2022), que integram reuniões, visitas aos bairros, afixação da informação nas vitrines, caixas e livros de reclamações, ofícios e meios de comunicação social – estes considerados os principais veículos de transmissão de informações (Zavale, 2019). Entretanto, verificam-se falhas dos modelos de comunicação entre os municípios em estudo e os munícipes. Analisado o funcionamento da comunicação municipal na base da abordagem do composto integrado comunicacional, que invoca uma estrutura fundamentada pelas Relações Públicas (comunicação institucional, interna e administrativa) e pelo marketing (comunicação mercadológica), conclui-se que as falhas de comunicação verificadas resultam da falta e/ou deficiente sistema da comunicação nas estruturas municipais.

Palavras-chave: Comunicação municipal, comunicação organizacional integrada, participação democrática

Convergência de meios na comunicação organizacional como factor estratégico

Harriet Harry

Universidade Zambeze, Moçambique

E-mail: harrietharry@hotmail.com

O mundo tem vivenciado a forma como a tecnologia veio transformar a sociedade e esta alteração interferiu desde a esfera individual à organizacional, no sentido em que a interacção ficou dependente da tecnologia em detrimento dos canais tradicionais como ofícios, ordem de serviço, comunicados, caixa de sugestões e mais. A comunicação interna como factor estratégico de consolidação da identidade da organização trouxe a necessidade de actualizar a estratégia comunicacional nas organizações mantendo os profissionais informados e motivados face à actualização da linguagem e meios de divulgação da informação. É dentro desse contexto que se pretende verificar a prática e expectativas frente aos desafios actuais da comunicação interna, para que se consiga atingir os resultados esperados, são eles, o desenvolvimento de um sentimento de pertença à organização e actualização dos funcionários sobre os assuntos relacionados com a instituição.

Palavras-chave: Comunicação interna, organização, tecnologia

*ÁREA TEMÁTICA:
RELAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS*

Análise da Relações entre os Órgãos de Comunicação Social e as Instituições do Governo à luz da legislação vigente

Jaime Júlio Baptista e Ismael Valoy

E-mail: jaimejulio2015@gmail.com

A investigação que nos propomos a apresentar, intitulado Análise das Relações entre os Órgãos de Comunicação Social e as Instituições do Governo à luz da legislação vigente, cujo objectivo foi analisar as relações existentes entre os Órgãos de Comunicação Social e as Instituições do Governo à Luz do quadro legal, onde foi possível ter o entendimento das questões sobre: que disposição mais importante protege os órgãos de comunicação social, quais podem ser as Instituições-chave relevantes para os órgãos de comunicação social estabelecidas ao abrigo da Constituição ou legislação relacionada. Como problema, procuramos saber se existem na Constituição da República de Moçambique quaisquer fraquezas óbvias que possam ser reforçadas para proteger os órgãos de comunicação social no exercício da actividade de comunicar e informar o cidadão como seu direito consagrado pela Lei. O estudo foi realizado sob o escopo da abordagem qualitativa, utilizando uma revisão de literatura em que foram desmiuçadas e examinadas literaturas como Manual de Direito da Comunicação Social de Moçambique, Política e Estratégia de Informação de Moçambique. Constatamos que a disposição mais importante que protege os órgãos de comunicação social é o n.º1 do artigo 48, intitulado Liberdade de expressão e informação que determina: “Todos os cidadãos têm direito à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, bem como ao direito à informação. Constatou-se também que as várias instituições do Governo importantes que estão relacionadas com a comunicação social são criadas sob a Constituição da República de Moçambique, isso inclui o judiciário, o Conselho Superior da Magistratura Judicial, o Provedor de Justiça, a Comissão Nacional de Direitos Humanos e o Conselho Superior da Comunicação Social. Conclui-se que existem várias fraquezas na Constituição da República de Moçambique. Há uma necessidade de se reforçar os dispositivos legais e se essas disposições fossem reforçadas, haveria benefícios significativos para os órgãos de comunicação social em Moçambique.

Palavras-chave: Comunicação Social, Constituição, Legislação

A interacção entre o Governo e a “Mídia” na perspectiva da imprensa pública moçambicana

Artur Saúde

Universidade Pedagógica, Maputo

E-mail: arturSaude3@hotmail.com

A comunicação é resultado duma pesquisa que visou colher-se as percepções dos editores, jornalistas e fotojornalistas dos Jornais, “Notícias” e “Domingo” quanto à interacção entre o Governo e a Mídia sobretudo durante o auge da vigência da Covid-19, em Moçambique. Das percepções obtidas foi possível conhecer o pensamento dos intervenientes sobre como é que este tipo de interacção pode ser feito no futuro, particularmente em situações similares a diversos tipos de calamidade. As percepções foram recolhidas duma amostra representativa de vinte sujeitos de investigação extraída dum universo populacional de cinquenta e seis elementos, por meio duma pesquisa de campo baseada em inquérito “online”, enquanto a pesquisa bibliográfica caracterizou-se pela leitura e interpretação de documentos relevantes para o suporte da investigação. O estudo teve uma abordagem mista, sendo que a quantitativa serviu para estimar numericamente o universo populacional, amostra e perfil dos sujeitos da investigação e a qualitativa para a descrição e análise dos dados da pesquisa. O estudo conclui que parte significativa dos entrevistados é pela manutenção da interacção entre o Governo e a Mídia, embora propondo uma replica dos “briefings” ao nível das províncias moçambicanas, a ser feita em línguas nacionais, o alastramento interactivo por conta da inclusão das plataformas digitais bem como se capitalizar as experiencias de interacção bem sucedidas por algumas instituições nacionais, sobretudo as ligadas à gestão de calamidades naturais, campanhas de vacinação, rádios comunitárias, entre outras. A pesquisa pode ser contributo em estudos na área da comunicação social.

Palavras-chave: interacção social, línguas nacionais, plataformas digitais

Papel da Imprensa Escrita na Promoção de Boa Governação na província de Inhambane.

Victorino Xavier

E-mail: victorinoxavier@gmail.com

O presente trabalho tem como objectivo analisar o papel da imprensa escrita na promoção da Boa Governação. A pesquisa analisa a contribuição do Jornal Notícias na mobilização da sociedade para participar nos processos de desenvolvimento, designadamente a identificação e planificação das políticas públicas, implementação e fiscalização da acção governativa, gestão transparente da coisa pública e combate à corrupção. Partindo do pressuposto de que o Jornal Notícias é um poderoso instrumento para que os cidadãos possam influenciar o sistema político por meio da opinião pública e associando-se a dialéctica segundo a qual na democracia de massas o principal mediador do diálogo entre o sistema político e a sociedade é a imprensa através da opinião pública, vai daí então a relevância da media na educação da sociedade e do poder político para respeitar os pilares da Boa Governação. Até porque a política e os políticos trabalham com material especial, que é a credibilidade. A matéria-prima da política é a credibilidade, um capital simbólico. Ora, a media é o meio de produção desse capital, tanto para construí-lo bem como para destruí-lo. À imprensa sempre cabe o papel de destaque actuando quase de forma invisível, mas permanentemente influenciando nas acções do poder político e no comportamento da sociedade. Posto isto, há necessidade de analisar o Papel da Imprensa Escrita na Promoção da Boa Governação, e formula-se neste estudo: Até que ponto a Imprensa Escrita Promove a Boa Governação? O estudo foi qualitativo e a pesquisa exploratória tomando como base as matérias publicadas pelo Jornal Notícias na província de Inhambane e seu impacto no período compreendido entre 2008-2013.

Palavras Chave: Participação, Transparência, gestão da coisa pública

*ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA EM MOÇAMBIQUE:
EXPERIÊNCIAS, PRÁTICAS E TENDÊNCIAS*

Como a pandemia fortaleceu a comunicação na EDM?

Stélia Neta

Electricidade de Moçambique, Moçambique

E-mail: stelia.neta@edm.co.mz

A comunicação tem como objectivo mostrar como os processos de mudanças e da crise da pandemia da COVID-19 podem impactar na estratégia de comunicação das empresas prestadoras de serviço público – o caso da EDM. Os processos de mudança vividos na EDM e a presente crise da pandemia da COVID-19, permitem retirar algumas lições e ensinamentos, que importa ter presentes. Na verdade, a EDM não pode dar-se ao luxo de NÃO comunicar devidamente e de uma forma eficaz com seus colaboradores, clientes, accionistas e outras partes interessadas. A primeira lição que se pode extrair, especialmente nos primeiros dias da pandemia e eventos que se seguiram à agitação social que se viveu, é a de que os gestores da EDM e profissionais de comunicação se destacaram como nunca antes, garantindo que a comunicação para a prevenção fosse oportuna, focada e abordando claramente as necessidades e estratégias a ter em atenção para que as principais questões e dúvidas ficassem esclarecidas e gravadas na mente dos Colaboradores e público utente dos serviços da EDM. A segunda lição é que as crises obrigam as organizações a ajustar os seus planos de comunicação, forçando a necessidade de se dotarem ou de adaptarem uma nova estratégia e estabelecerem novos planos de acção. O Gabinete de Comunicação e Relações Institucionais da EDM teve que adaptar-se para responder às exigências das mudanças. No âmbito da estratégia de comunicação, investimos em planos e métodos que tornassem os Colaboradores bem informados para que o seu desempenho tenha impacto sobre o negócio da empresa. Enquanto ferramenta de gestão e de apoio na criação de valor e credibilização da imagem da EDM, a estratégia de comunicação contempla acções nas áreas de: (i) Assessoria de Imprensa: compreendendo acções que visam estabelecer relações sólidas e mutuamente benéficas com os meios de comunicação e jornalistas, com o objectivo de tornar a EDM uma fonte de informação respeitada e de confiança; (ii) Comunicação Interna: criação, promoção e consolidação de fluxos de informação que promovam a interação entre a Direção da Empresa e os colaboradores, mobilizando o público interno, a todos os níveis, para a responsabilidade de contribuir para a boa imagem da empresa perante a sociedade; (iii) Responsabilidade Social: mobilização de recursos para a implementação de programas e projectos sociais, potenciando a EDM, enquanto promotora do desenvolvimento integrado do País, através do apoio às comunidades locais e no combate às desigualdades, com destaque para a promoção do acesso à energia, saúde e educação. Estes três eixos que suportam a Estratégia de Comunicação da EDM tiveram, nos últimos dois anos, que adaptar-se as novas exigências/necessidades dos clientes sofrer adaptações de forma a acompanhar os esforços dos clientes como seres humanos numa situação pandémica nunca antes vivida. Para tal, a comunicação da EDM transformou-se em mensagens de incentivo e apelo ao isolamento social voluntário, como forma de travar a propagação do vírus e em mensagens que reforçam o compromisso da responsabilidade partilhada, do esforço colectivo e da conexão humana, para vencer a pandemia. No entanto, apesar de o foco estar para aí virado, em nenhum momento a EDM isentou-se de continuar a informar e a ouvir os seus clientes sobre matérias

que se prendem com o fornecimento de energia eléctrica. O facto de em 2018 a EDM ter iniciado o processo de transformação digital com o objectivo de prestar aos clientes serviço de alta qualidade e de valor acrescentado e prover infraestrutura de TIC para conectar e apoiar as operações de negócio da Empresa veio ajudar bastante na nova estratégia de comunicação da empresa. De imediato, foram disponibilizadas tecnologias habilitadoras que propiciem a transformação e reformas institucionais da Empresa, iniciou-se o processo de estabilizar os sistemas corporativos e implementação de sistemas complementares, estabeleceu-se um portal de informação corporativa em paralelo com a “redução de circulação de papel”. Paralelamente a EDM teve que capacitar a sua força de trabalho para otimizar estas novas práticas de gestão e comunicação. A implementação deste “novo modo de estar” acabou impactando na tramitação de documentos de circulação interna, contratação massiva de clientes, nas campanhas de divulgação do Código de Ética, nos processos de recrutamento e selecção de recursos humanos, envio massivo de sms na notificação de clientes, no cadastramento de fornecedores de serviços, na gestão de activos, etc. Como forma de melhor gerir o fluxo de informação na empresa, a equipa de comunicação estabeleceu ponto-focais em todas as regiões, mantendo uma coordenação centralizada para permitir melhor controlo. Instituiu-se a prática das PARAGENS DE SEGURANÇA OBRIGATÓRIA, que são encontros regulares, com os grupos de actividade, antes do início do período laboral, onde os líderes partilham toda a informação relevante sobre assuntos corporativos, novos procedimentos e decisões tomadas pelos gestores que influenciam todo o processo de actividade. O estilo de comunicação da EDM durante a pandemia pode ter tido impacto no envolvimento do consumidor/cliente com a empresa, uma vez que a comunicação provocou reações emocionais no consumidor ao mesmo tempo que oferece grandes oportunidades para a EDM criar *engagement* com o cliente através das suas estratégias de responsabilidade social. Por esta razão, o laço criado entre a EDM e o cliente, durante esta crise, pode ser mais significativo e duradouro do que se espera. Este adicional da transformação digital da EDM vem reforçar toda a estratégia de comunicação adoptada pela empresa. O actual momento é bastante importante para a EDM, uma vez que tem a oportunidade de reforçar ou recuperar a confiança dos consumidores e demonstrar os seus valores.

Relacionamento dos jornais Notícias, Domingo e Desafio com as instituições públicas

Lázaro Manhiça André Matola e Almiro Santos

Sociedade do Notícias, Moçambique

E-mail: lazaro7alfredo@gmail.com

Antes de mais nada, é preciso esclarecer que os jornais notícias e os semanários domingo e desafio são propriedade da Sociedade do Notícias, uma empresa participada pelo Estado, o que é diferente de empresa pública, que, em princípio, tem contrato programa com o Governo. Esta (a Sociedade do Notícias) é ainda detentora de uma unidade gráfica, uma das maiores e mais modernas no contexto da indústria do ramo em Moçambique. Como devem saber, o Notícias foi fundado em 1926, o Domingo em 1981 e o Desafio em 1987. Os desafios enfrentados pelos jornalistas afectos a estas publicações são, nalgum momento, distintos, sendo o Notícias (o diário mais antigo de Moçambique) e o Domingo (semanário mais antigo em circulação) de carácter generalista. Os jornais e os seus profissionais tiveram de se adaptar a cada momento histórico, pela necessidade de reflectir os contextos específicos, sendo o mais marcante o que resultou da necessidade de dar voz aos novos actores políticos, à luz da Constituição de 1990 e, mais tarde, em 1991, com a aprovação da Lei da Imprensa. Porém, o certo é que no meio destas transformações, as publicações mantiveram sempre a sua linha inspirada em valores de honestidade, responsabilidade e compromisso com os factos. Por sua vez, o semanário desafio por longos anos foi o único jornal desportivo no país, situação que se mantém actualmente, tendo em conta o desaparecimento de outras publicações do género. Ainda que lide com entidades públicas, esta relação se desenvolve, naturalmente, de forma diferente das outras duas publicações, tendo em conta as especificidades do desafio, nomeadamente o seu carácter de especialidade.

Palavras-chave: Jornais, Moçambique, Sociedade do Notícias

ÁREA TEMÁTICA:

*INTERFACES DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E O USO DOS
MÉDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIA: CASOS
DA COVID-19, CONFLITOS E CICLONES EM MOÇAMBIQUE*

Educação e comunicação no contexto da virtualidade em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o ensino remoto no Brasil

Lucas Nascimento Braga Silva, Rayssa Martins de Sousa Neves

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil

E-mail: lucasbraga.arte@gmail.com

Este estudo apresenta uma reflexão crítica do contexto do ensino remoto no Brasil no período do primeiro ano da pandemia da COVID-19, a partir da análise de notícias publicadas em sites e revistas on-line que apresentavam em suas manchetes temas relacionados com as desigualdades educacionais. Um dos objectivos desta investigação foi analisar como as notícias relacionavam as políticas educacionais brasileiras com a questão do acesso à tecnologia no contexto escolar daquele momento. As notícias e reportagens da mídia publicadas na internet, além de serem fontes potentes de informação, também são pautas sociais de pesquisas importantes de nosso tempo. Para conduzir o trabalho, nos respaldamos em conceitos de autores como Arroyo (2001), Gentili (2009), Lavallo (2003), Algebaile (2017), Fiss, Lockmann e Traversini (2021), entre outros. Assim, por meio da problematização do material empírico, no desenvolvimento das análises, foi possível apontar recorrências dos três eixos de discussão a seguir: quando a casa vira sala de aula; quando as desigualdades se fazem presentes e a ausência da tecnologia e evasão escolar. Isso nos permitiu questionar as políticas educacionais brasileiras, principalmente para a educação pública. Evidenciou a má gestão educacional por parte de alguns governos municipais, estaduais e do governo federal, resultando em dificuldades ao acesso e na garantia da educação escolar, notadamente por ausência de políticas públicas eficazes para o ensino remoto, ampliando as desigualdades sociais e educacionais no país, principalmente aquelas vivenciadas entre os estudantes de escolas privadas e os estudantes de escolas públicas.

Palavras-chave: Comunicação, Desigualdades Educacionais, Educação, Ensino Remoto

Redes sociais da Internet e terrorismo em Moçambique: quando a verdade escasseia

Dércio Tsandzana

Sciences Po Bordeaux, França

E-mail: dercio.adpub@gmail.com

Desde Outubro de 2017, Moçambique conhece a emergência de um fenómeno que, apesar de estudado (Habibe, Forquilha & Pereira, 2019; Chichava, 2021), permanece pouco claro sobre as suas origens e motivações (Morier-Genoud, 2020). Se por um lado tais pesquisas concentram-se em buscar explicações em torno do que sucede em Cabo Delgado, pouco ou quase nada tem sido feito sobre o papel das redes sociais da Internet (Tsandzana, 2020) ou dos media tradicionais de forma geral, em torno do terrorismo em Moçambique. Assim, a presente comunicação propõe discutir os desafios que são impostos pelas redes sociais da Internet em tempos de terrorismo. Para o efeito, adoptamos o método netnográfico (Kozinets, 2009), que consiste na recolha de informação e evidências por meio de plataformas digitais. Tal é feito sob um horizonte que vai de 2021-2022, com enfoque nas redes sociais da Internet como Facebook e Twitter. A nossa conclusão sugere que a proliferação de notícias falsas e de narrativas errôneas sobre o terrorismo, marca o espectro da comunicação sobre o terrorismo em Moçambique, sendo os maiores promotores de tal prática os jornalistas e comentadores político-digitais.

Palavras-chave: Comunicação, Internet, Moçambique, terrorismo

Desafios éticos e deontológicos do jornalismo na era digital em Moçambique: tendências, regulação e auto-regulação dos meios digitais.

Sanito Michael Áfia

E-mail: senny.michael@hotmail.com

Pretende-se descrever os mecanismos usados pelo governo na gestão dos meios de comunicação digitais nas tendências de regulação e auto-regulação dos meios sociais.” O artigo será desenvolvido abrangendo dois meios de comunicação tradicionais e duas plataformas de comunicação digitais. O princípio da comunicação e a moçambicanização dos meios de comunicação é reafirmado que a resposta moçambicana aos desafios éticos e deontológicos do jornalismo na era digital só poderá ser mais efectiva se observar as necessidades de implementar as estratégias de comunicação atentas às características dos meios de comunicação sociais moçambicanos, aos contextos sociais e culturais onde as populações moçambicanas vivem. Titulado “Desafios Éticos e Deontológicos do Jornalismo na Era Digital em Moçambique: Tendências, Regulação e Auto-regulação dos Meios Digitais;” Descrevera os mecanismos usados pelo Governo na gestão dos meios de comunicação sociais em Moçambique, com o enfoque para a Cidade de Maputo, onde identifica os meios de comunicação tradicionais e plataformas de informação digitais; Caracteriza as tendências de meios de comunicação tradicionais e as plataformas digitais de informação; e determina as tendências de regulação e auto-regulação dos meios digitais em Moçambique. Os métodos basear-se-ão em uma combinação de operações de gabinete e de campo. A pesquisa é qualitativa, a finalidade será básica, objectivos exploratórios e abordagem indutiva. As técnicas de recolha de dados, observação directa, inquérito, e guião de entrevista. Vai evidenciar factores directos que influenciam na regulação e auto-regulação de modo a evitar desinformação/*fake news* nos meios de comunicação sociais. Os factores indirectos estão relacionados com os socioeconómicos, acessibilidade e política. Às tendências de regulação e auto-regulação dos meios digitais ocorre na actualidade e caracteriza-se por ser uma obrigação do governo. As *fake* feito pelos não jornalistas a exercer actividade jornalística e jornalistas por estarem a actuar neste campo.

Palavras-chave: Ética, digitalização, regulação e auto-regulação

Comunicação em tempos de crise: o caso da UEM

Joana Ernesto Neves Uamusse, Benedita Massingue, Martinho Cumbane, e Sinézio Mucoque

Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

E-mail: joana.neves02@gmail.com, benedita.massingue@gmail.com, martinhocumba13@gmail.com,
sineziomucoquel@gmail.com

Estando o mundo vivendo um período atípico, onde as instituições de ensino tiveram de se reinventar, adaptando o ensino remoto, o trabalho rotativo e outras acções de modo a evitar a contaminação pelo vírus. A pesquisa intitulada comunicação em tempos de crise: o caso da COVID-19, teve como objectivo compreender a comunicação da Universidade Eduardo Mondlane durante o período de pico da pandemia da COVID-19, precisamente nos anos 2020-2021. Para o efeito, optou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica como forma de actualizar-se sobre o que os outros autores que pesquisam a temática já escreveram, igualmente, foram feitas entrevistas aos Directores do Centro de Comunicação e Marketing, a Representante do Comité de Acção e Prevenção da COVID-19, assim como os Directores das ESHTI, ECA e ESNEC, que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Para além das entrevistas, foram feitos inquéritos por questionário para a Comunidade Universitária (Docentes, Investigadores, CTA e estudantes), tendo-se obtido uma amostra de 401. Os Resultados evidenciaram que a maioria da Comunidade conhece os meios de comunicação, e o *facebook* é o canal mais conhecido, igualmente foi através do mesmo que a maioria recebeu informações sobre COVID-19, assim como foi eleito como canal preferencial. A Universidade comunicou com os seus públicos disseminando documentos como cartas do reitor, circulares, exortações através dos canais instituições, e as Unidades Orgânicas tinham a missão de fazer cumprir as decisões emanadas pelos órgãos superiores. Apesar de a maioria dos inqueridos terem considerados de satisfatória a comunicação da UEM durante o período em análise, houve uma percentagem que deu pontuação negativa, facto para refletir sobre a melhoria dos processos assim como melhoria do seu alcance interno.

Palavras-chave: Comunicação, COVID-19, Comunicação em tempos de crise

As abordagens da imprensa aos assuntos do Município de Maputo: uma perspectiva sobre a comunicação pública

Edson Manjate

E-mail: ernestomanjate1@gmail.com

O presente artigo sistematiza os resultados da pesquisa sobre o exercício da Comunicação por parte do Conselho Municipal de Maputo (CMM) com base na análise de artigos publicados na imprensa escrita. A análise parte de uma categorização teórica dos objectivos da comunicação pública, com base na qual classifica as matérias publicadas no jornal sobre o Conselho Municipal, questionando-se sobre o seu nível de abordagem em relação ao público a que se destina. Para o efeito, analisa-se o espaço territorial evocado nos assuntos tratados considerando os distritos municipais de Maputo, as fontes de informação citadas no texto e a origem, considerando se são eventos circunstanciais ou artigos de iniciativa da imprensa. Os resultados mostram a tendência comunicativa do Conselho Municipal, assim como os elementos que contribuem para a não efectividade da comunicação pública realizada pelo Município de Maputo, destacando elementos que escapam do controlo directo do Conselho Municipal, nomeadamente os interesses editoriais, o enfoque em figuras proeminentes e o interesse nos assuntos políticos. Não é também efectivo por conta do enfoque da mesma imprensa em figuras políticas e não no cidadão/munícipe, assim como por causa da centralizada perspectiva de prestação de contas dos artigos. O procedimento metodológico consiste na análise de conteúdo, uma base mista que assenta na combinação de métodos de análise quantitativa e qualitativa e que incide sobre mensagens diversificadas de conteúdos escritos nos artigos de jornais entre outros.

Palavras-chave: Comunicação Pública, Cumprimento de deveres, motivação e educação, prestação de contas, protecção e promoção da cidadania, sentimento cívico

O desafio da comunicação estratégica das instituições de ensino superior em Moçambique: um estudo do papel dos medias digitais na promoção da sua imagem

Tualia Neuara e Custódio Come

E-mail: taualiamomad@gmail.com e custodiocomecoach@gmail.com

As universidades públicas pela sua natureza, em prestar serviços que abrangem diferentes camadas sociais e de prestígio a nível nacional, regional e internacional, têm atraído inúmeros públicos que, entram na corrida em busca de uma vaga para o ingresso, esclarecimentos de dúvidas e, o estabelecimento de possíveis parcerias, razão pela qual, como forma de adaptar-se a actualidade assim como, responder a sua estratégia de comunicação institucional, numa altura em que as Medias digitais, constituem o centro dos acontecimentos e igualmente, são uma via de busca de informações e resolução de questões pontuais nos tempos actuais, as instituições, são chamadas a acompanhar a nova dinâmica social. Pretende-se debater o desafio da comunicação estratégica das instituições de ensino superior em Moçambique, particularmente, compreender o papel das Medias digitais na promoção da imagem das instituições de ensino superior, como ferramenta indispensável na comunicação actual da sociedade em rede. As Medias digitais constituem um fenómeno actual que, vem ganhando repercussão e seguidores, as instituições de ensino superior, têm recorrido a elas, para a divulgação, promoção, dar visibilidade e, permitir a interação com o público, por isso mesmo, as Medias digitais desempenham um papel primordial na promoção da imagem das instituições de ensino superior.

Palavras-Chaves: Comunicação Estratégica, Instituições de ensino superior, Medias digitais.

Apoio:



Electricidade de Moçambique

Millennium BIM

Coca-Cola

Sociedade do Notícias

Banco Letsego

Bolsa de Valores de Moçambique

Media Mais TV

TVMiramar

Rádio Moçambique

Televisão de Moçambique

Tmcell

Universidade Eduardo Mondlane

www.uem.mz

 facebook.com/uemmoc

 twitter.com/uemmoz

 youtube.com/uemmoz